

RETINA MÉDICA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Susana Penas, Rita Flores, Ricardo Faria

CL35 - 10:20 | 10:30

RANIBIZUMAB EM DOENTES COM DMI EXSUDATIVA REFRACTÁRIA AO BEVACIZUMAB

João Pinheiro-Costa¹; Paulo Freitas-Costa¹; Manuel S. Falcão²; Angela M. Carneiro²; Fernando Falcão-Reis²
(1-Departamento de Oftalmologia, Hospital São João, Departamento de Anatomia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2-Departamento de Oftalmologia, Hospital São João, Departamento dos Órgãos dos Sentidos, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

Objetivo:

Apresentar os resultados de uma serie de casos de DMI exsudativa refratária ao tratamento com bevacizumab intravítreo (Avastin®) que foram tratados com sucesso com ranibizumab intravítreo (Lucentis®).

Métodos:

Estudo retrospectivo de série de casos. São apresentados os resultados de 19 casos de DMI exsudativa refratária ao tratamento com bevacizumab intravítreo que foram tratados com ranibizumab intravítreo. Foram considerados doentes "refratários ao tratamento" aqueles com exsudação persistente no OCT após 3 ou mais injeções de bevacizumab em meses consecutivos, independentemente da melhor acuidade visual corrigida (MAVC). Todos os doentes foram tratados segundo um regime de 1+PRN com avaliações mensais. Foram analisados a resposta ao tratamento e a variação da exsudação no OCT, a variação da MAVC e da espessura central da retina.

Resultados:

Dezanove olhos com resposta anatómica precária ao tratamento com bevacizumab intravítreo foram incluídos. Doze doentes apresentavam líquido intraretiniano e 7 subretiniano de forma persistente. O tempo médio de seguimento durante o tratamento com bevacizumab foi de 18,2 meses, seguido de 9,2 meses com ranibizumab. Com a troca para ranibizumab todos os olhos apresentaram melhoria anatómica, em 16 olhos houve resolução completa da exsudação no OCT. A espessura central da retina apresentou uma diminuição significativa de 137,8 μm ($p < 0.001$). A variação da MAVC não acompanhou a melhoria estrutural, verificando-se uma diminuição não significativa de 62,3 para 60,6 letras com a mudança para ranibizumab ($p = 0.300$).

Conclusões:

Os doentes com DMI exsudativa que mantem evidência de exsudação persistente apesar de tratamentos consecutivos com bevacizumab podem apresentar uma melhoria anatómica significativa com a troca para ranibizumab. Isto pode dever-se a fenómenos de taquifilaxia ou tolerância farmacocinética.

Bibliografia:

Gasparini JL, Fawzi AA, Khondkaryan A, et al. Bevacizumab and ranibizumab tachyphylaxis in the treatment of choroidal neovascularisation. *Br J Ophthalmol*. Jan 2012;96(1):14-20.